

Repercussões da I Noite de Gala Mnemônica na Autopesquisa Seriexológica da Holanda do Século XVII

Repercussions of the 1st Mnemonic Gala Night in Seriexological Self-research of 17th Century Netherlands

Repercusiones de la I Noche de Gala Mnemónica en la Autoinvestigación Seriexológica de la Holanda del Século XVII

Alexandre Barcelos Damasceno Daibert*

* Engenheiro Mecânico-Aeronáutico. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

alexandredaibert@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa seriexológica
Baruch Spinoza
Holanda
Johan de Witt

Keywords

Seriexological self-research
Baruch Spinoza
Holland
Johan de Witt

Palabras clave

Autoinvestigación
seriexológica
Baruch Spinoza
Holanda
Johan de Witt

Resumo:

O artigo mostra os preparativos pessoais para participação na I Noite de Gala Mnemônica e o sinergismo obtido no evento nas autopesquisas seriexológicas. A metodologia consistiu no estudo biográfico de personalidade-chave de Baruch Spinoza (1632–1677) e holopensene histórico da Holanda do Século XVII, realização de curso de história da moda, verificação de afinidade pessoal com vestimentas históricas por psicometria de quadros antigos, confecção do traje mnemônico, aprofundamento autopesquisístico através de participação no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, entendimento a respeito dos aspectos biográficos da personalidade-específica de Johan de Witt (1625–1672), e, por fim, a participação no experimento da Noite de Gala. Ao longo do processo de investigação descrito, foram levantados fatos e parafatos relevantes advindos destas etapas de investigação, analisados no artigo a título de indícios relevantes de autopesquisa seriexológica.

Abstract:

This article presents the personal preparations undertaken in anticipation of participating in the I Mnemonic Gala Night and the synergism obtained in the event for seriexological self-research. The methodology consists of biographical study of the key personality of Baruch Spinoza (1632–1677) and the historical holothosene of XVII Century Holland, realization of history of fashion course, verification of personal affinity with historical clothes through psychometry of old paintings, making of the mnemonic costume, deepening of self-research through participation in the course *Identification of the Personal Retopassword*, understanding of the biographical aspects of Johan de Witt's (1625–1672) specific-personality, and, finally, participation in the Gala Night experiment. Throughout the investigation process, relevant facts and paraphrases were collected from these research stages, and they are analysed in this article as indications relevant to seriexological self-research.

Resumen:

El artículo detalla los preparativos personales para la participación en la I Noche de Gala Mnemónica y la sinergia obtenida en el Evento respecto de las autoinvestigaciones seriexológicas. La Metodología consistió en el estudio biográfico de la personalidad clave Baruch Spinoza (1632–1677) y el holopensene histórico de la Holanda del Siglo XVII, la realización del Curso de Historia de la Moda, la verificación de la afinidad personal con vestimenta histórica por psicometría de cuadros antiguos, la confección del traje mnemónico, la profundización autoinvestigativa a través de la participación en el Curso *Identificación de la Retoseñal Personal*, la comprensión de los aspectos biográficos de la personalidad específica de Johan de Witt (1625–1672), y, finalmente, la participación en la experiencia de la Noche de Gala. A lo largo del proceso de investigación descrito se identificaron hechos y parahechos relevantes provenientes de las etapas de investigación que fueron analizados en el artículo a modo de indicios relevantes para una autoinvestigación seriexológica.

Artigo recebido em: 13.04.2019.

Aprovado para publicação em: 31.05.2019.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem por objetivo compartilhar as ocorrências e repercussões pessoais e o impacto na autopesquisística seriexológica do autor advindas da participação na I Noite de Gala Mnemônica, evento promovido pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS)*, em 06 de junho de 2015, na cidade de Foz do Iguaçu, PR.

Delimitação. Não é objeto deste trabalho a comprovação de hipótese de personalidade consecutiva, a comparação detalhada de traços e temperamento, ou a análise de erros e acertos proexológicos da personalidade histórica relacionada. O escopo dos fatos e parafatos aqui descritos se limita àqueles relacionados direta ou indiretamente com a participação do autor no evento autopesquisístico, constituindo um recorte de dados da *fase inicial* da pesquisa.

Metodologia. A realização da pesquisa consistiu em 8 passos: 1. Estudo da personalidade-chave do filósofo Baruch Spinoza (1632–1677) e holopense histórico da Holanda do Século XVII. 2. Realização de curso de história da moda. 3. Verificação de afinidade pessoal com vestimentas históricas por psicometria de quadros antigos. 4. Confecção de traje mnemônico. 5. Aprofundamento autopesquisístico através de participação no curso Identificação da Retrossenha Pessoal, elegendo-se Johan de Witt (1625–1672), enquanto personalidade-específica. 6. Entendimento a respeito dos aspectos biográficos da personalidade-específica. 7. Participação no experimento retrocognitivo da Noite de Gala. 8. Análise dos dados de sincronidades e parapercepções relevantes advindas das etapas anteriores.

Conformática. Em parágrafos específicos, o autor propositalmente optou pela comunicação na primeira pessoa do singular. Tal característica constitui exceção à regra quanto aos critérios adotados na *Conscientia* para a publicação de artigos, acatada em função do contexto, da metodologia e das particularidades da pesquisa em pauta.

Estrutura. O texto de desenvolvimento está organizado em 6 seções, conforme segue: 1. Breve contextualização. 2. Primeiros impactos (reações pessoais) quanto à Noite de Gala. 3. Descrição quanto à confecção dos trajes mnemônicos e aprofundamento pesquisístico. 4. Destaque quanto a uma sincronidade autovivenciada. 5. Relatos de percepções e parapercepções relacionadas ao evento da Noite de Gala. 6. Outros fatos e repercussões pós-evento.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Personalidade-chave. No ano de 2013, o autor começou a estudar, ainda de maneira tímida, a personalidade do filósofo judeu pré-iluminista Baruch Spinoza (1632–1677) e o contexto neerlandês no Século XVII. A motivação para o início destes estudos foi a conjunção de 3 ocorrências, relatadas na sequência, conforme o ano de ocorrência:

2008. *No último ano de faculdade, em viagem de cunho técnico cultural à Europa, visitei diversas cidades em 11 países diferentes do continente. A permanência na cidade de Amsterdã foi peculiar pelo fato de ter ficado de cama por 1 dia inteiro, em conjunto com sinaléticas hoje identificadas como ataques extrafísicos. Comparativamente à imersão holopensênica em outras cidades europeias, sem dúvida, Amsterdã teve maior repercussão.*

2011. *Ao realizar Mobilização Básica de Energias (MBE), tive fenômeno parapsíquico, por hipótese flash retrocognitivo, de uma pessoa lecionando alguma aula ou conferência e uma espécie de legenda escrita: “Amsterdã 1912”.*

2013. Ao acordar, em estado de hipnopompia, surge exopense nítido com a palavra “Damásio”. Ao pesquisá-la, a correlação encontrada foi com o neurocientista português António Damásio, pesquisador da consciência, que eu desconhecia até o momento. Fui a uma livraria e encontrei o livro “Em busca de Espinosa”. Ao abrir o índice do livro de nome sugestivo, percebi banho de energia muito intenso. Adicionalmente, me chamou a atenção o nome de alguns capítulos do livro: “Amsterdã, 1632”, “Haia, 1670”, “Haia, 1677”.

Política. Dentre os livros relacionados ao filósofo judeu, tive afinidade especialmente com o título *Dinheiro e Liberdade: Amsterdã nos Tempos de Espinosa* (Méchoulan, 1997), pela abordagem do holopense da época da Idade do Ouro na Holanda, o detalhamento do intrincado funcionamento político das Províncias Unidas no Século XVII¹, o surgimento do mercado de capitais, as empresas de capital aberto e as bolsas de valores, além da implicação do mercantilismo para a manutenção da relativa liberdade de expressão.

Proposta. Apesar do interesse pelas pesquisas seriexológicas, o ritmo era lento. Um grande aporte para dinamizar as investigações viria com a proposta de um experimento parapsíquico grupal inédito: a Noite de Gala.

II. PRIMEIROS IMPACTOS DA NOITE DE GALA

Laboratório. Das primeiras vezes que ouvi nas Tertúlias Conscienciológicas sobre a ideia da Noite de Gala, tive bastante afinidade com o evento. Pensei sobre como várias pessoas vestidas com trajes de época poderiam ajudar a relembrar o passado. Se um objeto, um filme, ou uma música podem servir de gatilho para o parafenômeno da retrocognição, o que não poderia ocorrer na interação com vários conscins neste parapsicodrama intrafísico?

Questão. O fenômeno do parapsicodrama é recorrente na dimensão extrafísica e os amparadores o utilizam como técnica para promover assistência às conscins e consciexes. Por que não promover algo semelhante no intrafísico, com intencionalidade cosmoética e estudar os resultados?

Antagonismos. De início, muitos colegas voluntários da Conscienciologia não levaram a sério o evento, não entenderam ou mesmo foram totalmente antagonicos. Eis 5 exemplos de argumentos utilizados contra o evento, presenciados pelo autor:

1. “É uma bobagem, uma festa à fantasia”.
2. “Isto é coisa da monarquia”!
3. “Não sei quem fui, nunca tive retrocognição, só iria se já soubesse”.
4. “Não tem a mínima lógica”.
5. “Não vou gastar dinheiro com isso. Muito caro para uma festa. Prefiro investir em cursos e na minha autopesquisa”.

Posicionamentos. Contudo, a realidade dos fatos e parafatos acabaram se impondo. No contexto do voluntariado conscienciológico exercido na cidade do Rio de Janeiro, aos poucos a quantidade de críticas foram diminuindo e o grupo posicionado a pesquisar roupas e participar do evento foi aumentando.

Dinamização. Posicionei-me em ir tal qual um holandês do Século XVII, por ter me identificado com o contexto estudado. Depois, foi informado que deveríamos nos posicionar a respeito de nome, local, profissão, contexto social, a ser anunciado na entrada do evento pelo arauto. A necessidade de chegar a uma conclusão, ainda que prévia, até uma data limite, a ser apresentada publicamente, aumentou a motivação da pesquisa seriexológica.

III. A CONFECÇÃO DOS TRAJES MNEMÔNICOS E APROFUNDAMENTO PESQUISÍSTICO

Indumentária. Comecei a estudar roupas, fiz um curso sobre história da moda que apareceu sincronicamente no início das pesquisas e olhei centenas de pinturas de época, buscando ver cada item e ver em cada peça o que eu gostava ou não gostava. Pesquisei textos e livros sobre moda do Século XVII.

Evocação. Foram muitas horas dedicadas ao estudo e muita energia movimentada, adentrando intensamente no holopensene da Holanda seiscentista.

Calvinistas. A definição básica do traje que finalizei foram roupas totalmente pretas, com um colarinho branco e um chapéu típico. Vestimentas relativamente comuns à época na Europa, sobretudo por grupos mais afeitos à sobriedade e simplicidade das roupas como os neerlandeses ou os puritanos ingleses.

Chapéu. Um figurinista profissional auxiliou diversos voluntários do Rio de Janeiro na confecção e na pesquisa dos trajes retrocognitivos. Na medida em que os encontros com tal figurinista, iam ocorrendo, uma série de fatos e parafatos denotava atuação de amparo de função atuando e auxiliando o grupo através daquele profissional. Em relação ao chapéu, no primeiro encontro foi sugerido para que eu esquecesse aquela peça, pois daria muito trabalho e seria cara para confeccionar.

Retrossenha. Um mês antes do curso, em 01 de maio de 2015, fui fazer o curso Identificação da *Retrossenha Pessoal*, promovido pela CONSECUTIVUS, tendo como foco o aprofundamento da pesquisa seriexológica para tirar maior proveito da Noite de Gala.

Coerência. No primeiro dia de curso, ao preencher as folhas do item de Grupocarmometria, verifiquei o quanto minhas relações grupocármicas e os holopenses em que estava inserido eram díspares da personalidade de Baruch Spinoza. No entanto, havia anotado o nome de algumas personalidades do círculo de relações do filósofo que teriam chamado a atenção. O nome Jan de Witt ficou repetindo mentalmente de maneira insistente.

Holopenses. Eu pouco havia estudado sobre tal personalidade, mas a primeira vez que esse nome chamou atenção foi há cerca de 1 mês antes do curso, em 05 de abril de 2015. O que me levou a anotar o nome foi a formação em Direito e Matemática, o fato de ter trabalhado com administração pública e, principalmente, o fato de ter sido um matemático que, no exercício de uma função pública, uniu as duas habilidades e publicou um dos primeiros estudos sobre cálculo atuarial, 1 ano antes da *dessoma*.

Lógica. Este autor do artigo é formado em Engenharia Mecânica-Aeronáutica, em universidade de sólida tradição da Matemática teórica, trabalhando atualmente em função pública na investigação de ilícitos financeiros, predominantemente na área do Direito, contudo utilizando ferramental matemático e estatístico em sua atuação. Já escreveu artigo conscienciológico abordando a área do Direito.

Atuária. Merece também adendo quanto ao porquê da questão do cálculo atuarial ser uma singularidade na autopesquisa do autor. No ano de 2011, havia sido aprovado em 2 concursos públicos na área de Atuária, mesmo não tendo formação de atuário. Aliás, nem sabia o que queria dizer atuária antes de começar a estudá-la para o concurso. O cálculo atuarial foi para mim uma das matérias mais prazerosas de se estudar que já me deparei e considerava genial a junção das áreas de estatística com a matemática financeira, aliás, 2 áreas pelas quais tenho facilidade muito acima da média, mesmo me comparando com pessoas da área de exatas.

Ano. Já havia levantado uma pesquisa exaustiva do conteúdo de “Amsterdã 1912”, e o único fato encontrado que ressaltou foi a realização do Congresso Internacional dos Atuários no ano de 1912 naquela cidade. Tal Congresso ocorre de 4 em 4 anos, desde o final do Século XIX, e tenho como hipótese ter sido um dos participantes da edição daquele ano.

Específica. Retornando ao preenchimento das folhas de avaliação do curso, um dos questionamentos era se eu já estava estudando alguma personalidade. Em boa parte, em decorrência da repetição mental insistente do nome, mesmo não tendo gasto mais que 10 minutos de pesquisas prévias a respeito, preenchi “Jan de Witt”. Aparentemente, tal personalidade era coerente em vários aspectos com minhas folhas de avaliação.

Política. Naquele dia à noite, fui pesquisar mais a respeito da personalidade. Johan de Witt (ou Jan de Witt) fora o Grande Pensionário da Holanda (*raadpensionaris*) durante 19 anos. Formalmente, um consultor jurídico da província holandesa, na prática o político mais influente das Províncias Unidas na sua época e principal responsável pelas finanças da República. Estivera à frente de 3 guerras contra a Inglaterra, da assinatura de tratados de paz e negociações diplomáticas com vários países.

Orange. Na liderança da facção política republicana, conseguira extinguir o cargo quase-monárquico de *stadholder* da Holanda ocupado pelos príncipes de Orange, inaugurando um período do governo sem *stadholder* ou sistema político da *Ware Vrijheid* (“Nova Liberdade” ou “*True Freedom*”), caracterizado pela dispersão do poder. Dessomou em circunstância trágica, linchado por multidão orangista, junto com o irmão Cornelis de Witt (1623–1672), após a invasão das Províncias Unidas pelas tropas de Luís XIV (1638–1715), coroado rei da França em 1654.

Repercussões. Após aprofundar nas pesquisas dessa personalidade, fiquei com padrão de irritabilidade, intrusão pensênica constante e um processo de assimilação simpática patológica. Não conseguia mais raciocinar direito. Permaneci antagônico ao contato com outras pessoas e só queria ir embora do curso. Só continuei o curso até o final por experiência de docência conscienciológica. Em geral, quando se está muito antagônico a um curso de Conscienciológica, a melhor opção é continuar até o final, pois nesses casos os resultados de autopesquisa e recins tendem a ser muito ricos.

Dupla. No entanto, esse processo de assédio extrafísico e dificuldade de desassimilação se manteve intenso por 2 semanas. O desassédio se deu por atuação da própria duplista, e ocorreu em meio a conversa sobre Johan de Witt, os inimigos da época, em especial a relação com Guilherme III de Orange (1650–1702) e minha intencionalidade nas pesquisas. O alívio da psicofera e o retorno da capacidade normal de raciocínio foram seguidos de sessão de tenepes com intensas exteriorizações de ectoplasma, muito acima da média.

Hipótese. A repercussão energética que o estudo da personalidade de Johan de Witt teve e o meio pelo qual ocorreu o desassédio, revelou forte *indício* de eu ser a personalidade ou estar intimamente relacionado ao grupo liderado por ele na época, com coincidência de ideias e posicionamentos.

Autocientificidade. Ressalta-se tratar apenas de indício. Somente a coleção de centenas de indícios fortes, coerentes, diversificados e bem concatenados é suficiente para se levantar hipóteses consistentes dentro do tema da personalidade consecutiva.

Experimento. Faltando cerca de 2 semanas para o evento, decidi me caracterizar na personagem De Witt para a Noite de Gala e anunciar tal nome pelo arauto. Não que nesse ponto considerasse ser a personalidade, mas por querer estudar quais as repercussões parapsíquicas que tal evocação da personalidade teria. Tratava-se, portanto, de excelente oportunidade de um tira-teima para reforçar ou rejeitar a hipótese inicial.

Indumentária. Em relação ao traje, sincronicamente ou não, a roupa que estava sendo produzida no alfaiate era igual a que De Witt utilizava e fora pintada em vários retratos. Nosso figurinista, amparador intrafísico, voltou atrás na ideia do chapéu e disse que faltava algo na minha cabeça. Segundo relatado, passou um dia inteiro rodando vários pontos de teatro, roupas e acervos do Rio de Janeiro e não obteve sucesso em encontrar o tal chapéu ou algo parecido que pudesse ser adaptado, muito embora as sincronidades o levassem a conseguir várias peças e acessórios específicos para o grupo.

Barrete. Contudo, o Grande Pensionário não utilizava chapéu de aba longa. Em todos os retratos disponíveis ele aparece com um barrete, semelhante ao solidéu católico ou à quipá judaica, contudo, sem simbolismo religioso. Alterei então a opção do chapéu por tal peça, facilmente confeccionável.

Acessório. Sendo uma roupa de uso relativamente difundido na época, me preocupei em trazer algum elemento, alguma peça que fizesse uma evocação mais específica da personalidade. Vi que em algumas situações a personalidade utilizava espécie de medalha e pesquisei mais a respeito.

Grootzegel. Vi alguns documentos oficiais da época marcados com cera vermelha e alguns selos diferentes. Encontrei uma figura com boa definição do Grande Selo dos Estados da Holanda e Frísia Ocidental. Com auxílio de uma amiga de voluntariado, passei a figura para o computador e reconstruí a peça para impressão tridimensional. Curiosamente, tal peça com a pintura final ficaria pronta apenas alguns minutos antes do evento.

IV. SINCRONICIDADES NO ARTIGO DA REVISTA VEJA DE 11.11.1998

Artigo. No dia 04 de junho de 2015, 2 dias antes do evento, achei um artigo da revista Veja, publicado em *11 de novembro* de 1998, falando sobre o livro “O Negócio do Brasil”, de Evaldo Cabral de Mello (1936-), recém-lançado à época. Com um retrato do De Witt destacam-se alguns trechos e sincronicidades relativas ao evento:

Trecho 1. “Tesouro econômico, cultural e militar do Século XVII, os holandeses eram tão ricos que podiam aproveitar a vida no conforto civilizado de seu país, usando aquela roupa preta com colarinho branco dos quadros de Rembrandt”.

Explicação. Roupa, local e época escolhida para o baile. Especificamente o modelo do colarinho escolhido foi copiado da pintura “Lição de Anatomia do Dr. Tulp”, pintada em 1632 por Rembrandt (1606–1669).

Trecho 2. “O destino do Nordeste foi resolvido por *mudanças no minueto* das potências europeias”.

Explicação. Sincronicidade com a apresentação de minueto da Noite de Gala.

Trecho 3. “De Witt, o que pegou a verba [texto em destaque] [...] Poucos holandeses quiseram tanto vender o Nordeste como Johan de Witt [...] “Sem a energia e competência desse oligarca, a História do Brasil poderia ter sido um pouco diferente” [...] Numa época lendária pela corrupção, De Witt tinha fama de manter as mãos limpas, mas Evaldo mostra indícios de que foi subornado pelos portugueses”.

Explicação. Evaldo Cabral de Mello parece, por meio do referido livro, ter sido o primeiro historiador a levantar indícios do recebimento de propinas por De Witt, fato ignorado até então por mais de 300 anos de historiografia e várias biografias publicadas.

Trecho 4. “[a indenização paga por Brasil-Portugal] Era o equivalente a 63 toneladas de ouro”.

Trecho 5. “Com dificuldades irremediáveis de caixa, a coroa atravessou *quatro décadas pagando prestações anuais*”.

Trecho 6. “[Antônio] Vieira, o que pagou o preço”. [texto em destaque]

Explicação. A compra do Nordeste, negociada por De Witt, teve pagamento prolongado por 40 anos, até os primeiros anos do Século XVIII. Embora necessite de pesquisas mais detalhadas para confirmação, é bastante provável que Sebastião de Castro Caldas (? –1703), hipótese de retropersonalidade de [Waldo] Vieira (1932–2015), tenha “pago o preço” na posição de Governador das Capitanias Unidas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (1695–1697) e Governador da Capitania de Pernambuco (1707–1710), pois a indenização fora paga com recursos de impostos do Brasil Colônia repassados à coroa portuguesa.

V. A NOITE DE GALA MNEMÔNICA

Reverberação. Alguns dias antes da Noite de Gala, ao experimentar algumas peças de roupas confeccionadas, percebi o impacto que as vestimentas tinham sobre as próprias energias. Difícil definir e relatar com precisão o que ocorria, mas é como se o energossoma ficasse mais expandido e o parapsiquismo aumentasse. Percebia que o fato de colocar e tirar o barrete mudava muito o padrão energético, fato confirmado por alguns colegas.

Parapercepção. Até 2 dias antes da Noite de Gala, já percebia que estava energeticamente diferente do habitual. Minha força presencial parecia muito ampliada. Estava *chamando a atenção* por onde passava.

Detalhes. A vestimenta completa só ficou pronta, minutos antes do baile, acrescido da caracterização de barba e cabelo. Minha duplista foi a primeira a se assustar comigo por estar muito diferente.

Evocação. Senti-me realmente outra pessoa. A postura corporal estava mudada, a força presencial nitidamente aumentada. Alguns relatos de colegas e desconhecidos presentes na Noite de Gala incluíam as 4 seguintes características, relacionadas em ordem alfabética:

1. **Alteração da minha personalidade.**
2. **Fechadismo, introspecção e tristeza.**
3. **Gerar medo de se aproximar de mim.**
4. **Percepção de semipossessão.**

Recomendação. Um dos objetivos da escolha da roupa, segundo as orientações recebidas, era buscar um contexto, uma vestimenta em que a pessoa se sentisse bem, evocando um ponto mais positivo da parahistória pessoal.

Acoplamentos. Não posso dizer que estava me sentindo bem, e não consigo distinguir até que ponto o incômodo percebido está relacionado com acoplamento de consciexes em processo de assistência ao grupo do passado. Necessário pontuar que a evocação buscada não foi de uma ressonância pré-Curso Intermissivo, mas de período da história notório pelo excesso de conflitos bélicos, e a própria personalidade dessomou em circunstâncias muito críticas.

Parafatologia. Embora não me sentisse bem no momento, fiquei muito satisfeito com os resultados. Tudo o que ocorreu multidimensionalmente naquela noite provavelmente só será passível de compreensão mais profunda após a segunda dessoma. Mas foi um momento marcante e impactante, sendo possível ficar vincado na holomemória e, por hipótese, permitir o acesso retrocognitivo facilitado em futuras ressonâncias.

VI. OUTROS FATOS E REPERCUSSÕES PÓS-EVENTO

Enumeração. Alguns fatos da autopesquisa seriexológica em andamento merecem destaque. Eis, em ordem de data, lista de 10 ocorrências correlatas, acompanhadas de comentários:

18.08.2014. Curso Identificação das *Diretrizes da Proéxis*. São Roque, SP. Passado o filme *Restoration*, retratando o período de Restauração da monarquia de Carlos II na Inglaterra e o contexto da corte no período. Ao ir para o curso, o taxista erradamente dá o troco em *libra esterlina*, confundida com moeda 1 Real.

Comentário. Carlos II estava exilado e recebeu a notícia de sua Restauração na cidade de Haia. Tinha notória inimizade com De Witt pelo fato da extinção do cargo de *stadholder*, a ser ocupado pelo sobrinho Guilherme III de Orange, sendo esse um dos fatos motivadores da segunda guerra anglo-neerlandesa.

Janeiro de 2015. No mês de janeiro de 2015 foi lançado nos Países Baixos o filme “Michiel de Ruyter”, biografia do almirante neerlandês amigo próximo de Johan De Witt. De produção neerlandesa, mostra De Witt como um dos principais personagens, a casa, o interior do escritório de trabalho e discursos nos Estados Gerais. O filme inclui dramatização do assassinato brutal dos irmãos De Witt. Em aproximadamente 2 meses de exibição nos cinemas dos Países Baixos, atingiu 600 mil espectadores.

Comentário. A sincronia da publicação do filme com o processo pessoal de pesquisa é fato relevante a ser aprofundado.

08.03.2015. Apresentação de primeiro verbete pessoal da *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado “Turma de Conscienciologia”. Na Minitertúlia do dia da defesa desse verbete, o mediador, professor Waldo Vieira comenta, na minha ausência, ao ler meu nome e título do verbete: “Esse aqui foi grande”.

Comentário. Uma das hipóteses investigadas é a possibilidade de ter exercido a função de Grande Pensionário.

19.04.2015. II Encontro Internacional da Paz. Saquarema. Trabalho sobre locais de paz. Apresentada foto do Palácio da Paz, na cidade de Haia. Banho de energias intenso.

Comentário. A personalidade estudada morou em Haia por 21 anos.

21.04.2015. Haia. Pouco mais de um mês antes do evento, uma pessoa se veste com roupas do Século XVII caracterizado como Johan de Witt para divulgar o trabalho da Vrienden Van de Witt, ou Amigos dos De Witt, uma instituição neerlandesa sem fins lucrativos fundada em agosto de 2005, dedicada à valorização da importância histórica das ideias dos irmãos De Witt.

Comentário. Sincronicidade com a pesquisa de trajes para o evento.

24.09.2015. Ligação telefônica. Uma pessoa próxima me liga para desejar feliz aniversário antecipado, porém percebe que discou o número errado, pois queria discar para o número do meu irmão. Contudo, o aniversário do meu irmão é apenas no dia 25. Cerca de 2 horas depois, abro a página do *Facebook* e a primeira postagem é uma publicação em comemoração ao aniversário da personalidade estudada, a qual dizia: *Lang leve Johan de Witt! 24 september 1625 – 2015.*

Tradução: “Vida longa a Johan de Witt! 24 de setembro de 1625–2015”.

Apontamentos. Seguem 5 apontamentos de comentários da publicação de outros usuários da rede social, em tradução livre: “Pensei que ele já estivesse morto”². “Não acredite nisso. [o texto da publicação] diz vida longa...”³. “Feliz aniversário Johan de Witt”⁴. “Ele tinha um pouco de Spinoza”⁵.

Comentário. A sincronicidade é importante por ser indício específico da personalidade, indo além de mero contexto, época ou grupo de afinidade. Ainda que em óbvio tom de brincadeira, faz-se referência à personalidade como se ela estivesse ressonada.

12.11.2015. Um colega de trabalho me diz que leu um livro falando sobre o mercado de capitais na Holanda do Século XVII e que ficou muito interessado por aquele contexto histórico, e procuraria um livro específico escrito no Século XVII na Holanda para ler.

Comentário. Já havia observado anteriormente que os detalhes de vestimenta desse colega como tipo de sapato, forma de dobrar as mangas, utilização de roupas inteiramente pretas, pareciam ter relação com as roupas típicas de época. A mesma pessoa começou posteriormente a trabalhar na investigação de um caso de corrupção envolvendo uma empresa holandesa e uma empresa brasileira estatal na área de petróleo.

15.11.2015. Recife. Em visita ao *Instituto Ricardo Brennand*, com acervo especializado na época do Brasil holandês, tenho contato com uma carta original escrita por Johan de Witt.

17.11.2015. Dois dias após contato com a carta do De Witt, uma colega de voluntariado compartilha uma reportagem no grupo de discussão do *WhatsApp* dos voluntários do IIPC do Rio de Janeiro, com a seguinte mensagem: “Bom dia!! Ontem tive muito repercussão quando li a matéria e quando compartilhei no *Facebook*. Se vivemos naquela época, provavelmente passamos por Haia”. A reportagem fala sobre cartas holandesas do final do Século XVII nunca entregues, guardadas em um museu em Haia desde 1926, que estão começando a ser estudadas por pesquisadores e mostram a vida de várias pessoas da época.

Comentários. A voluntária ignorava o fato de eu pesquisar a Haia do Século XVII. Formulamos de maneira independente a mesma hipótese de que alguns voluntários da CCCI teriam relação com o contexto holandês do período.

21.11.2015. *Acoplamentarium*. No *feedback* do meu acoplamento, foi falado sobre diplomacia entre estados, em contextos envolvendo os países nórdicos, em especial a Dinamarca, em vários períodos históricos. O *feedback* do acoplamento de outra aluna foi comentado sobre a personalidade do jurista Hugo Grotius (1583–1645), precursor do Direito Internacional.

Comentários. Na mesma semana do curso, estava lendo parte da biografia de De Witt relativa a relações com países nórdicos e parei de ler o livro na página contendo as seguintes anotações pessoais:

1. “Relações comerciais com *Dinamarca*, *Noruega*, *Suécia*”.
2. “Apoio à *Dinamarca*”.
3. “Fechamento do báltico p/ os ingleses pela *Dinamarca* em apoio às Províncias Unidas na primeira guerra anglo-neerlandesa”.
4. “Van Beuningen: primeira *missão diplomática* na *Suécia*”.
5. “*De Witt propõe o envio de embaixadores* a Estocolmo, *Copenhagen* e *Berlim*”.

Grotius. Hugo Grotius, jurista neerlandês do Século XVII viveu em época anterior a De Witt, mas trabalhou em conjunto com Johan Oldenbarnevelt, Advogado da Holanda (antigo nome do cargo de Grande Pensionário). Pertencia à mesma facção política, sendo preso e perseguido pelo Príncipe de Orange à época, Frederico Henrique. Seu filho, Peter de Groot, era amigo próximo do De Witt e fora diplomata na Suécia por certo período.

08.01.2016. Na véspera do curso Lucidez Retrocognitiva, promovido pela CONSECUTIVUS, algumas pessoas brincavam de forma descontraída de exercícios de bibliomancia, abrindo livros de história em páginas aleatórias para procurar um contexto histórico. Abri um livro com o retrato do *Ridderzaal*, Salão dos Cavaleiros, exibindo a Assembleia Geral dos Estados Gerais de 18.01.1651.

Comentário. Os Estados Gerais eram o órgão máximo das Províncias Unidas. É possível que a data de 18.01.1651 tenha sido a primeira atuação do De Witt nos Estados Gerais, recém-empossado como pensionário da cidade de Dordrecht.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grupocarmologia. A I Noite de Gala Mnemônica se tratou de oportunidade única de autopesquisa com foco seriexológico. A tese de o autor deste artigo estar ligado ao grupo de Johan de Witt e ter vivido no contexto da Holanda do Século XVII é considerado, no ponto atual da autopesquisa seriexológica, como de alta probabilidade de ocorrência.

Especificidade. Até o momento, não considero comprovada a tese de ter sido a personalidade de Johan de Witt. Existem muitos fatos, parafatos e sincronicidades indicando a relação pessoal com a época, local

e contexto. Os indícios específicos atribuíveis apenas à personalidade apresentam-se em número reduzido, embora qualitativamente relevantes. Tal hipótese de autopesquisa é considerada possível, necessitando aprofundamento. A análise comparativa do temperamento e dos atributos conscienciais do autor e da personalidade em questão tornaria possível conclusão mais consistente ou mesmo a refutação da hipótese.

Intenção. Embora a curiosidade a respeito do próprio passado seja motor indissociável neste tipo de pesquisa, deve-se ter cuidado para que a intencionalidade fútil não contamine o processo de pesquisa. A carga energética associada com os conteúdos retrocognitivos reverbera não apenas no pesquisador, mas no grupo de convivência, muitas vezes associada àquele passado estudado.

Assistenciologia. “Levantar a poeira do passado” parece até certo ponto inevitável na autopesquisa seriexológica. A principal salvaguarda nesse processo é não dissociar assistência da prospecção seriexológica, estando atento à pensinidade-padrão, ao tratar do tema.

Sinergismo. Os amparadores, interessados em gerar oportunidades interassistenciais com os conteúdos retrocognitivos de intermissivistas lúcidos, inevitavelmente trabalham ombro-a-ombro com a conscin de intencionalidade pesquisística cosmoética, criando sinergismos, trazendo sincronidades e franqueando acesso facilitado à holomemória.

NOTAS

1. República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos. A Holanda era uma das províncias da República, no entanto muitas vezes confundida com a própria República pelos países estrangeiros devido a sua proeminência política.

2. *Dacht dat hij al dood was foi?*

3. *Gelooft het niet . Het zegt lang leve*

4. *Aan harte gefeliciteerd Johan de Wit*

5. *HIj heeft hier wel wat van Spinoza...*

BILIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Damásio**, António, *Em Busca de Espinosa: Prazer e Dor na Ciência dos Sentimentos*; revisoras Olga Cafalcchio; & Isabel Jorge Cury; 360 p.; 7 caps.; 1 cronologia; 23 ilus.; 1 website; glos. 17 termos; 186 notas; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; 2ª reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2004; páginas 29 e 30.

2. **Leite**, Paulo Moreira; *A Compra do Nordeste: Livro conta que Portugal pagou o Equivalente a 63 Toneladas de Ouro pelo Brasil Holandês*; Artigo; *Veja*; Revista; Semanal; Ed. 1572; São Paulo, SP; 11 novembro 1998; páginas 118 a 121.

3. **Méchoulan**, Henry; *Dinheiro e Liberdade: Amsterdam no Tempo de Spinoza*; revisor Ronaldo Vainfas 220 p.; 10 caps.; 209 notas; 254 refs.; alf.; ono.; 21,5 x 14 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 5 a 220.

4. **Mello**, Evaldo Cabral de; *O Negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste 1641-1669*; 272 p.; 8 caps.; 14 abrevs.; 1 citação; 1 E-mail; 185 ilus.; 28 mapas; 1 website; 427 notas; ono.; 30 x 23 cm; br.; 4ª Ed.; *Capivara*; Rio de Janeiro, RJ; 2015; páginas 11 a 253.

5. **Observador**; Redação; *Começa a Ser lidas e estudadas Cartas do Século XVII nunca entregues. Nem abertas*; Seção: *História*; 09.11.2015; 09h15; 2 fotos; disponível em: <<http://observador.pt/2015/11/09/comecam-lidas-estudadas-cartas-do-seculo-xvii-nunca-entregues-abertas/>>; acesso em: 15.01.16.

6. **Rowen**, Herbert H; *John de Witt: Statesman of 'True Freedom'*; 236 p.; 1 foto; ono.; 22 x 14,5 cm; br.; *Cambridge University Press*; Cambridge; UK; 1986; páginas 4 a 229.